

SESSÕES DO PLENÁRIO

34ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 31 de agosto de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial de outorga da Comenda Dois de Julho ao ex-deputado Marcelo Nilo, ex-presidente desta Casa, nos termos da Resolução nº 1.980/2020, proposta pelo deputado Euclides Fernandes.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Euclides Fernandes, proponente da sessão; Sr. Paulo Ganem Souto, ex-governador do estado da Bahia; Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador; Sr. ACM Neto, ex-prefeito da cidade de Salvador; Sr.^a Ivana Mércia Nilo, desembargadora, que, neste ato, representa a desembargadora Débora Maria Lima Machado, presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região; Sr. Eserval Rocha, desembargador do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia; Sr. Márcio José Cordeiro Fahel, assessor especial, promotor de Justiça, que, neste ato, representa a Sr.^a Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcante, procuradora-geral de Justiça do estado da Bahia; Sr.^a Cynara Fernandes Rocha Gomes, assessora do gabinete da Defensoria Pública, que, neste ato, representa a Sr.^a Firmiane Venâncio, defensora pública-geral do estado da Bahia; Sr. Mário Negromonte, conselheiro do TCM, que neste ato representa o conselheiro Francisco de Souza Andrade Netto, presidente do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia; e o Sr. Joaci Fonseca de Góes, amigo e presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. (Palmas)

Solicito aos colegas deputados que conduzam o nosso homenageado, o ex-deputado Marcelo Nilo, a este recinto: deputado Arimateia, deputado Bobô, deputado, líder do Governo, Rosemberg, deputado Raimundinho, deputado Diego e deputado Marcinho. A escolta é grande.

Saudar, enquanto entra... São vários amigos que eu vejo daqui de cima, não dá para saudar todos: ex-secretário Nestor, ex-colega Tom, Clóvis Severiano, grande Heraldo Rocha, José Nunes, Miguel Abraão, Lessa, professor Marival, são tantos amigos... Nas pessoas desses, saudar todos para não cometer tanta injustiça, porque a Casa está cheia.

(Procede-se à execução musical.)

(O homenageado é conduzido ao Plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Meu amigo Marcelo Nilo, pelas palmas que acabei de ouvir aqui, acho que dá para eu herdar um pouco dos seus votos, junto com Marcelinho. Tem muitos amigos.

Convido todos os presentes para acompanharmos a execução do Hino Nacional, pela Banda de Música da Guarda Municipal, sob a regência do maestro Hamilton Fernando.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido para compor a Mesa o amigo, ex-secretário, Nestor Duarte; meu amigo, deputado federal, João Leão. (Palmas)

Saudar o colega Carlos Geilson, também aqui, na Casa.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao proponente desta sessão solene de outorga da Comenda Dois de Julho, deputado Euclides Fernandes.

O Sr. EUCLIDES FERNANDES: Sr. Adolfo Menezes, deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia; Sr. João Leão, deputado federal e ex-vice-governador do estado da Bahia; Sr. Paulo Souto, ex-governador do estado da Bahia, por mais de um mandato; Sr. Bruno Reis, prefeito da cidade de Salvador, que também já pertenceu aqui, já foi membro desta Casa, exercendo o mandato de deputado estadual; Sr. ACM Neto, ex-prefeito da cidade de Salvador, secretário-geral do União Brasil e presidente do Instituto Índigo, que também teve dois mandatos de prefeito da cidade de Salvador, tendo feito excelentes gestões; Sr.^a Ivana Mércia Nilo, desembargadora; Sr. Márcio José Cordeiro, assessor especial e promotor de Justiça; Sr.^a Cynara Fernandes Rocha Gomes, assessora do gabinete, defensora pública; Sr. Mário Negromonte, nosso conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios; Sr. Joaci Fonseca de Góes, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia; Sr. Nestor Duarte, ex-secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização e, também deputado federal e deputado estadual, grande amigo; e, evidentemente, o nosso homenageado, essa figura de político, que hoje, aqui, demonstrou o carinho que os seus amigos têm por ele, casa cheia, o lado de fora também repleto de pessoas que vieram, de maneira positiva, abraçar e mostrar a presença neste momento em que a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia entrega a Comenda Dois de Julho, pelos relevantes serviços prestados ao estado da Bahia.

(Lê) “Meu boa-tarde a mulheres e homens presentes a esta sessão que concede a maior honraria desta Casa, a Comenda Dois de Julho, ao ex-presidente da ALBA, deputado Marcelo Nilo. (Palmas) Esta sessão especial é um importante ato político de consenso entre os parlamentares que estão”, no momento, fazendo parte da Assembleia Legislativa “e os que já passaram pelo Legislativo estadual em período recente”. E a prova é que estão presentes aqui vários, dezenas de ex-deputados estaduais que vieram abraçar e aplaudir a Assembleia Legislativa, por reconhecer, acima de tudo, os relevantes serviços prestados por Marcelo Nilo, deputado estadual, à Bahia.

(Lê) “Reconhecer a importância do trabalho do homenageado no Legislativo baiano é batizá-lo, simbolicamente, neste instante, com um novo sobrenome: Marcelo ALBA Nilo. (Palmas)

É difícil visualizar, dentro de um horizonte próximo, um político baiano que tenha em seu currículo uma passagem mais expressiva por esta Casa do que o ex-deputado Marcelo Nilo.

Tenha ou não divergência política com ele, goste ou não dele – por diferenças ideológicas ou de qualquer outra natureza – mas jamais alguém poderá negar sua relevância para o Poder Legislativo estadual.

Essa marca não poderá ser apagada, jamais, da nossa história.

Também não se configura em exagero afirmar que foi uma passagem marcante. Eleito para cinco mandatos consecutivos – e, vale destacar, muito bem votado em todos esses pleitos –, Marcelo Nilo teve assento nesta Casa de 1991 até 2019. Um outro dado – esse inédito – recheia a história política de Marcelo: ele é o único homem público a presidir o Legislativo da Bahia por cinco mandatos seguidos, que lhe permitiram conduzir os destinos da Assembleia Legislativa por uma década inteira. Numa Casa de iguais, mas com pensamentos totalmente desiguais, ninguém resiste tanto.

E Marcelo Nilo resistiu. Resiliente, competente e convincente. De 2007 a 2017, esse filho do município de Antas, nascido em 26 de abril de 1955, conduziu as sessões da ALBA na condição de presidente. E, faz-se imperativo salientar, em um dos períodos de maiores realizações de obras que a Bahia já teve, obras, sobretudo, estruturantes...”

Amigos de Marcelo Nilo, todos aqui presentes, (lê) “(...) a execução, sim, é do Executivo, mas a autorização passa, obrigatoriamente, por este Parlamento...”

Então eu peço vênias a vocês para fazer umas colocações de minha visão histórica da política baiana. Como aqui nós temos diversificadas ideologias políticas, eu peço vênias, peço permissão, para fazer esses comentários de minha visão.

Nós temos que a realização do governo, tanto federal, como estadual e municipal, é feita dentro dos princípios do livro *O Espírito das Leis*, de Montesquieu, através dos Três Poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. Evidentemente, a própria Constituição federal do nosso país determina que eles funcionem harmonicamente, com responsabilidade, para cuidar verdadeiramente do bem-estar da população do Estado.

Então nós tivemos evidente – peço permissão a todos – nós tivemos aqui uma mudança na conjuntura política do estado da Bahia, mudança essa muito importante para trazer a visibilidade do nosso homenageado, o reconhecimento desta Casa, outorgando-lhe a Comenda Dois de Julho. (Palmas)

Nós tivemos, então, em 2006, meu caro líder da Maioria, Rosemberg, uma mudança dentro da estrutura política do estado da Bahia, quando nós tivemos a eleição de Jaques Wagner. Naquela época, não era esperada de forma nenhuma a eleição de Jaques Wagner. Então o Executivo mudou de rumo. O Executivo deixou um grupo dominante, um sistema dominante ao longo da história, e entrou um novo sistema do Executivo, com Jaques Wagner. Mas o Poder Executivo, por si só, não governa; quem determina o que ele pode fazer é o Poder Legislativo. Aí, vem a história de Marcelo Nilo.

Marcelo, em fevereiro de 2007, assumiu a Presidência desta Casa, e a assumiu por um longo período. Foram cinco mandatos que ele comandou, dirigiu esta Casa. E, aí, está a importância da relação entre Poder Executivo e Poder Legislativo, dando condições, verdadeiramente, para que fluísse o que era necessário para o bem-estar da Bahia, para a melhoria da qualidade de vida do povo da Bahia. Então foi importante. Marcelo, então, se renovou em cinco mandatos.

Eu quero deixar patenteado e claro para vocês essa importância que ele teve, porque o Poder Legislativo é fundamental. Como eu disse desde o início a vocês: a execução, sim, é do Poder Executivo, mas a permissão, a autorização passa, obrigatoriamente, por este Parlamento. E esse foi o papel que me deixou com a obrigação de apresentar o projeto de resolução, reconhecendo os méritos do deputado Marcelo Nilo, e que foi aprovado por unanimidade, em votação secreta, por esta Casa das Leis.

(Lê) “(...) Sob a presidência de Marcelo, a ALBA desempenhou um papel significativo para a viabilização do transporte de massa em Salvador, a exemplo da construção do metrô...” Ele, Marcelo Nilo, não era do Executivo, mas era o presidente do Poder Legislativo e deu as condições para que os projetos aqui chegados, do Poder Executivo, fossem aprovados de maneira rápida para atender às necessidades do povo baiano.

(Lê) “(...) Sempre célere na apreciação e aprovação dos grandes projetos de lei oriundos do Executivo, a gestão de Marcelo Nilo à frente da ALBA foi vital para a revolução promovida na saúde pública pelos governos de Jaques Wagner e Rui Costa, nos últimos 16 anos, na Bahia...” Senhores, foi fundamental o deputado Marcelo Nilo, na Presidência da Casa, comandar essa construção de articulação com o Executivo, para que as coisas fluíssem, verdadeiramente.

(Lê) “(...) Passam por esta Casa todas as iniciativas do governo. É necessária a nossa anuência. E Marcelo foi parceiro do governo e, conseqüentemente, da Bahia, ao apreciar e votar esses projetos desenvolvimentistas com zelo e celeridade.

Esse período, próspero em realizações, com Wagner e Rui – atual ministro-chefe da Casa Civil do governo Lula – tem hoje continuidade na gestão do governador Jerônimo Rodrigues.

São administrações que deixaram, ou melhor, têm deixado – tendo em vista que o governador Jerônimo pertence ao mesmo grupo político – um saldo extraordinariamente positivo.

Amigos e amigas, só na saúde, foram 19 hospitais regionais construídos, 23 policlínicas e 217 Centros de Assistência Psicossocial, os chamados Caps, entregues aos baianos...

(...) E, ressalte-se, tem sido ao longo dessa sua história, inclusive agora, sob a presidência do deputado Adolfo Menezes, decisiva e firme, em favor da Bahia e dos baianos. Conhecedor do Regimento como poucos, Marcelo se caracterizou pela capacidade de dialogar com os seus pares, independentemente do matiz ideológico de cada parlamentar. Durante toda a sua permanência nesta Casa, Marcelo fez política com ‘P’ maiúsculo. (Palmas)

Marcelo assumiu o Palácio de Ondina, no papel de governador do estado, em quatro ocasiões, todas as vezes ocorridas (...) no governo do então governador, Jaques Wagner.

Marcelo também levou a ALBA para o interior, ao encontro de onde o povo está, através da iniciativa de sessões itinerantes, levando para este estado, com tamanho de país, as ações do Legislativo estadual...”

Então, no governo dele como presidente, ele construiu um projeto de levar a Assembleia para sessões nas cidades regionais, levar a presença do Poder Legislativo estadual às regiões de nosso estado, com muito e muito sucesso.

(Lê) “(...) Como um homem do interior, um sertanejo, o pai das jovens Marcela...” – Marcela está aí? – “(...) Renata e Natália buscou sempre auscultar e atender às ansiedades do povo interiorano. E, por essa sua preocupação com a qualidade de vida no interior, teve reconhecido seu trabalho pelas lideranças e os Legislativos locais.

Nosso homenageado, Marcelo Nilo, coleciona títulos de cidadão de nada menos que 25 municípios baianos. São territórios de identidade diversos, do litoral ao erto, pequenas e grandes cidades: Salvador, Senhor do Bonfim, Barreiras, São Francisco do Conde, Alagoinhas, Irecê, Bom Jesus da Lapa, Itaberaba, Buerarema e tantas outras.

Outra elogiável ação de Marcelo Nilo como chefe da ALBA foi a construção, dentro do complexo da Assembleia Legislativa da Bahia, do prédio Jutahy Magalhães, que atualmente abriga o nosso grande Auditório Jornalista Jorge Calmon, a Escola do Legislativo e outros indispensáveis setores da Casa.

Na verdade, o reconhecimento da importância do trabalho de Marcelo como integrante da Assembleia Legislativa foi muito além dos políticos, das câmaras de vereadores e dos eleitores baianos, que lhe sufragaram também para dois mandatos de deputado estadual, exercidos de 2011 a 2019.

Demais poderes, instituições, entidades e outros órgãos de estado também salientaram o seu trabalho à frente da Casa do Povo, concedendo-lhe suas mais expressivas honrarias. Destaque para as medalhas do Tribunal de Justiça da Bahia; da Marinha do Brasil; da Polícia Militar da Bahia; da Academia de Letras da Bahia; da Defensoria Pública da Bahia.

Também foi laureado pela Procuradoria Geral do Estado da Bahia; pelo Museu Eugênio Teixeira Leal; pela Associação Bahiana de Imprensa; pelo Tribunal de Contas do Estado da Bahia; pela Secretaria da Segurança Pública; pela Fundação João Fernandes da Cunha.

E até pelo seu querido Esporte Clube Vitória, o time do seu coração.

Por isso, Marcelo, o Poder Legislativo o reconhece como um merecedor genuíno da maior honraria desta Casa, a Medalha Dois de Julho...”

Amigos e amigas, companheiros ex-deputados e os atuais deputados, poucas vezes se vê, em uma sessão solene de entrega de comenda, a presença de tantos deputados em exercício de mandato e ex-deputados, como estou presenciando neste momento.

(Lê) “(...) Parabéns, sucesso em sua vida. De cabeça erguida, nunca esmoreça, caro amigo Marcelo Nilo.

‘O sertanejo é, antes de tudo, um forte’. Todos conhecem a inesquecível lição do grande xará, Euclides da Cunha. O que poucos citam do texto euclidiano é essa breve passagem: ‘E o sertão é um vale fértil. É um pomar vastíssimo, sem dono. Depois tudo isto se acaba. Voltam os dias torturantes; a atmosfera asfixiadora; o empedramento do solo; a nudez da flora; e nas ocasiões em que os estios se ligam sem a intermitência das chuvas – o espasmo assombrador da seca’.

Marcelo, portanto, de couro curtido, estás acostumado com os dias de seca e de estio. Mas sabes também que o vale voltará a ser fértil, porque a abençoada chuva da esperança sempre retorna, como o umbuzeiro na Caatinga, que se desfolha para voltar imponente, florido e abundante.

Forte abraço, querido amigo Marcelo Nilo!

Que Deus proteja a todos!

Muito obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero registrar a presença aqui dos amigos: deputado Paulo Azi e deputado Mário Negromonte Júnior, que aniversaria neste dia e, logo mais, deve convidar todos para grande festa, suponho. (Palmas)

Concedo a palavra ao Sr. Bruno Reis, grande prefeito de Salvador, ex-deputado e amigo, Bruno Reis.

O Sr. BRUNO REIS: Boa tarde, minhas amigas e meus amigos, quero dizer da minha alegria de retornar a esta Casa, onde tenho passagens e momentos inesquecíveis, que eu levo durante a minha jornada na vida pública. Foi a Assembleia que me deu régua e compasso para que eu pudesse iniciar minha vida pública. Aprendi muito nesta Casa. Como é bom voltar aqui e rever tantos amigos, pessoas que contribuíram muito na minha jornada.

Quero cumprimentar, primeiro, todos funcionários da Casa, cumprimentando Carlinhos. Cadê Carlinhos? Esse patrimônio da Assembleia, que é, sem sombra de dúvidas, o arquivo vivo desta Casa. (Palmas) Quero cumprimentar todos e todas.

Meu amigo Marcelo Nilo, tem um ditado que diz que se você quer saber a qualidade de um homem, olhe a quantidade de amigos que ele tem. Eu vou além: mais do que a quantidade é a história que você tem com seus amigos. E, aqui, eu vejo os amigos de uma vida que lhe acompanham, independentemente de você ter poder ou não, (palmas)e isso significa o seu valor.

Quero cumprimentar esse querido amigo, presidente da Assembleia, Adolfo Menezes; cumprimentar esse combativo deputado estadual, Euclides Fernandes, e já o parabenizo pela iniciativa, pela ideia que eu sei que foi aprovada de forma unânime por todos os deputados estaduais. Nesta ocasião, aproveito para cumprimentar todos os deputados e deputadas, os ex-deputados, que eu quero abraçar na figura de meu amigo

Tom. Estou feliz, Tom, de te ver com muita saúde, com muita força e disposição. (Palmas)

Quero cumprimentar esse exemplo de homem público, referência para todos nós pela sua trajetória política, o nosso ex-governador, Paulo Souto; cumprimentar esse amigo, irmão, cuja caminhada, na vida pública, começamos juntos, e ele sabe que nós iremos seguir juntos até os últimos dias de vida, esse que, sem sombra de dúvidas, foi o maior prefeito que esta cidade já teve, o nosso ex-prefeito ACM Neto. (Palmas)

Quero cumprimentar a nossa desembargadora, Ivana Mércia Nilo, que vibrava com a chegada de seu irmão a este Plenário, é uma alegria encontrá-la novamente; cumprimentar Dr. Márcio Fahel, que representa a nossa procuradora-geral de Justiça do estado, Norma Angélica Reis Cardoso Cavalcanti; cumprimentar Cynara Fernandes Rocha Gomes, aqui representando a nossa defensora pública-geral, Dr.^a Firmiane Venâncio; cumprimentar o conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, Mário Negromonte, que tem, hoje, um motivo especial, para estar mais feliz, que foi a chegada ao mundo de seu filho Mário Júnior, que tem a missão de levar o seu legado na vida pública. (Palmas) Um beijo, primo. Parabéns! Que você seja muito feliz.

Quero cumprimentar o nosso querido Joaci Góes. São longas histórias. Ele que é presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Recentemente, inauguramos juntos o Memorial Pavilhão 2 de Julho. (Palmas)

Quero cumprimentar João Leão (palmas), ex-vice-governador e atual deputado federal. Sem sombra de dúvida, ele é um dos maiores líderes políticos do nosso estado. Leão, é bom te ver forte e com muita garra e vontade. Quem sabe se Lauro de Freitas te chama de volta.

Quero cumprimentar Nestor Duarte, ex-deputado estadual e federal; meus amigos deputados federais presentes; vereadores, prefeitos, ex-prefeitos, todos os prefeitos na figura de Sidônio, que está ali também, com o coração radiante, irmão do nosso Marcelo Nilo. (Palmas)

Adolfo, quero lembrar algo. Digo isso porque o deputado Euclides já transcorreu sobre o currículo e a trajetória de vida de Marcelo. E, para não ser repetitivo, quero contar algumas passagens minhas com Marcelo. Eu me lembro da minha primeira conversa política com Marcelo Nilo. Eu fui eleito deputado estadual em 2010. Fomos tomar um café da manhã: eu, Adolfo Menezes e Marcelo Nilo. Eu e Adolfo, àquela época, já éramos 44.

E Marcelo Nilo sentou-se à mesa, com o jeito próprio dele de ser objetivo e pragmático, e disse: “Meu amigo, quero lhe dizer que o melhor nome para presidente da Assembleia é o meu. Não quero te enganar, porque eu sei que besta você não é. Quem é besta não ganhou a eleição. Esse não está naquela Casa. Ali tem tudo, menos besta. Agora, entre você me apoiar e apoiar – à época, era o nosso querido Zé Neto, que queria ser candidato pelo PT – e apoiar o candidato do PT, você não tem nem condições políticas para isso. Então, eu quero que você me apoie”.

Falei: “Pois é, Marcelo, nessa nossa primeira conversa, você poderia me cantar. Mas você já foi logo me pedindo para namorar. Mas, tudo bem, Marcelo. É o que temos para hoje.” (Risos)

Depois, eu me lembro das muitas missões nesta Casa, como ficar segurando as sessões até a madrugada, obstruindo, subia a esta tribuna. Às vezes, ele me chamava para discursar. Ele, como presidente, anunciava. E eu falava: “Já falei tanto. O que eu vou falar mais por 20 minutos?” Aí, eu falava e falava. Àquela época, eu era jovem, cheio de garra, disposição, gritava, gritava e gritava!

Aí, um dia, ele me chamou ali: “Rapaz, você fala bem. Só que você grita demais! As pessoas acabam não entendendo, às vezes, o que você fala. Fale a mesma coisa que você fala com mais calma e com mais jeito.” Lembra disso, Marcelo?!

(O Sr. Marcelo Nilo balança, afirmativamente, a cabeça.)

Bem, quanto a esse conselho, eu o levo, hoje, na minha vida pública. Já brigamos várias vezes. Não foram poucas, não, aqui, no Plenário e fora do Plenário. Mas sempre nos entendemos.

Eu fiz questão de vir hoje, porque eu tenho orgulho da trajetória política de Marcelo Nilo. Não é fácil sair, lá, das barrancas do São Francisco, como ele fala, vir para a capital e ter a honra – outros tentaram, outros podem até tentar – mas só ele foi presidente desta Casa por cinco vezes, durante 10 anos consecutivos. (Palmas)

E não é fácil, repito, não é fácil ser presidente de um Poder, liderar os seus pares, ter a admiração de seus colegas. Os que foram deputados, juntos com a gente, e os que estão hoje: quem tem experiência na vida pública sabe do que eu estou falando. Marcelo Nilo era líder do Governo e era presidente da Assembleia. Ele ligava, às vezes, o rolo compressor, passava o trator, mas, entregava, cumpria os objetivos.

Então, Marcelo, a Assembleia, hoje, lhe presta uma justa e merecida homenagem. Você está recebendo a maior honraria do Estado da Bahia que é a Comenda Dois de Julho, a nossa data mais importante. E, hoje, depois de tantas idas e vindas, eu tenho a alegria de ter você ao meu lado.

Quando Marcelo e Cacá Leão chegaram à prefeitura – eles foram me ajudar na coordenação política – as coisas melhoraram muito. Os últimos acontecimentos políticos, aí, falam por si só. Então, ter Marcelo Nilo, ali, me aconselhando e me ajudando com a sua experiência, para mim, isso é muito gratificante.

Tenho certeza de que esta é mais uma homenagem que você recebe em sua vida, pois vai receber muitas outras homenagens. Parabéns, Marcelo. Você tem desafios políticos pela frente e sabe que conta, integralmente, com este seu amigo aqui.

Então, Marcelo, de novo, parabéns!

Estamos juntos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero registrar as presenças de: Sr. Luiz Tadeu Leite Vieira, desembargador do TRT da 5ª Região; Sr.ª Maria de Lourdes Linhares Lima de Oliveira, desembargadora do TRT da 5ª Região; Sr. Fausto Franco,

ex-secretário estadual de Turismo, empresário e amigo; Sr. José Augusto Maciel Torres, cônsul do Sri Lanka; Sr. Arnando Lessa, vereador da cidade de Salvador; Sr. Luiz Carlos, vereador de Salvador; e o Sr. Paulo Magalhães Júnior, amigo e vereador de Salvador.

Cito, agora, as presenças dos atuais deputados estaduais: Bobô, Diego Castro, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Luciano Araújo, Marcelinho Veiga, Marquinho Viana, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade e Rosemberg Pinto.

Cito, agora, as presenças dos ex-deputados estaduais: Eliel Santana; Marcelino Galo; Paulo César, atual prefeito; e Zé das Virgens, atual prefeito.

Vou usar a tribuna. Não poderia deixar de homenagear o meu amigo Marcelo Nilo. Mas vou ser rápido. (Palmas)

O Sr. ADOLFO MENEZES: Uma boa tarde a todos.

O grande prefeito Bruno acabou de se pronunciar. Só que ele se esqueceu de um detalhe. Ele disse que muitos tentaram e só um conseguiu ser presidente desta Casa por 10 anos. Eu já estou tentando, viu Bruno (risos) (palmas). Mas isso está longe, porque parece que já conseguiram, no Supremo, algum impedimento. Claro, todos os colegas têm o direito de presidir esta Casa. Claro, eu exerci o meu primeiro mandato e estou em meu segundo mandato, ambos com muita honra. Outros presidentes virão.

Eu acho, também, que eu não vi o deputado Rosemberg Pinto, nem a minha colega Ivana Bastos ou se eles estiverem e não estão me ouvindo (risos). É brincadeira.

Não poderia deixar de falar. Não vou me alongar para não ser redundante. Tecerei algumas palavras a respeito do meu amigo Marcelo Nilo que todos os dias, quando ele presidia esta Casa, antes de me dirigir ao meu gabinete, eu ia para o gabinete da Presidência.

Em todos os dias, eu tive a oportunidade... Bem, são 6 anos, o tempo passa tão rápido. Eu acredito, há 6 anos, onde, praticamente, todos os partidos políticos, governador, PP, aqui presente, através da grande figura de João Leão... Todos eram os candidatos na época: apóstolo Luiz Augusto, todo o *staff*. Aqui está o ex-secretário e amigo Nestor Duarte como testemunha.

O meu partido, através do presidente e atual senador Otto Alencar, todos me intimaram para ser candidato, àquela época, para disputar contra Marcelo. Não porque ele não merecesse, mas porque muitos achavam, colegas, nada pessoal contra Marcelo, achavam porque um sexto mandato já seria demais.

Eu disse a todos, à época, do governador ao presidente do meu partido, que eu não tinha condição de ser candidato, mesmo achando que ele não está correto, mas eu não tinha condição de ser candidato contra o meu amigo Marcelo Nilo. E Deus sabe a hora de tudo. Não fui presidente à época, mesmo todos querendo. Depois, me o tornei presidente.

Então, por isso, na minha vida, eu ajo com toda a tranquilidade, deixando o nosso destino, fazendo a nossa parte. Mas o homem, de lá de cima, é quem nos dirige e quem determina, de fato, o que acontecerá nas nossas vidas.

(Lê) “Então, meus amigos e minhas amigas, penso que, com essa sessão de outorga, pela qual eu confesso a minha alegria em presidi-la, já homenageio o meu amigo, proponente desta comenda, o deputado Euclides Fernandes.

Esta Casa tem um grande débito. A ALBA conceder a sua maior honraria, a Comenda Dois de Julho, ao amigo Marcelo Nilo, era um compromisso desta Casa para com um parlamentar que construiu uma história marcante no Legislativo baiano. Marcelo Nilo ocupou a cadeira no Legislativo estadual durante cinco mandatos consecutivos, ou seja, de 1991 a 2017. Foi o único político, como outros já falaram, a presidir esta Casa durante 10 anos seguidos.

Ao homenageado, como um bom político que continua sendo, cabe, neste instante, destacar que pontilhou os seus mandatos, sempre, muito bem votado pelos baianos, em toda a extensão dos municípios desta grande Bahia.

Outra característica – essa marcou uma época neste Plenário – foram os discursos. Alguns, até, um tanto acalorados, caracterizaram o traço da sua inescapável personalidade. Não raro era o discurso que tinha como escopo o desenvolvimento socioeconômico do estado. Eram falas que visavam a ressaltar a importante harmonia e independência entre os Poderes e permanente lealdade ao seu eleitorado. Eram discursos que buscavam a melhoria da qualidade de vida dos baianos, sobretudo, nos Territórios de Identidade do Semiárido do Nordeste, notadamente, da sua gente e da querida cidade natal de Antas.

Como presidente desta Casa, Marcelo ocupou a cadeira maior da Assembleia Legislativa, adotando, como praxe, uma postura de magistrado. Foi uma presidência que, jamais, abriu mão da cordialidade com os seus pares, sem contar um destacado trânsito entre as bancadas da Casa.

Marcelo, fazendo jus à sua formação em engenharia, marcou a sua passagem pela Presidência da Assembleia, por ser um profundo conhecedor do Regimento Interno do Legislativo baiano. Sem abrir mão da sua essencial autonomia, o nosso homenageado soube, ainda, manter aberto um permanente diálogo com o Executivo da Bahia.

Deve-se à sua presidência, como tão bem falou o deputado Euclides, a construção do importante prédio batizado com o nome do seu amigo Jutahy Magalhães, que, atualmente, acolhe importantes setores da Casa, a exemplo do Auditório Jornalista Jorge Calmon, a Escola do Legislativo e a nossa TV, premiada, hoje, em primeiro lugar, em todo o Brasil.” – eu aproveito a oportunidade para saudar todos os componentes (palmas) que, ali, estão como a diretora Michele e, em sua pessoa, Michele, saudar toda a equipe da nossa *TV ALBA*.

Marcelo, em quatro ocasiões, como tão bem Euclides falou, foi mandatário na Bahia. E dizia, sempre, que gostava de andar com a bandeirinha no carro oficial de governador.

Eu também agradeço a Deus por ter tido a oportunidade de ter sido governador, mesmo de forma interina. Mas não usei a bandeirinha, não, viu, Marcelo. Acho que tiraram. Não deixaram nem a bandeirinha para mim. (Risos)

(Lê) “Marcelo assumiu o governo do estado, em substituição ao então governador Jaques Wagner, todas as vezes, em 2008. Ele tem, ainda, em seu rico currículo, um mandato de deputado federal, exercido, sempre, em prol dos interesses da Bahia.

Por ter sido um parlamentar preocupado com o povo interiorano, Marcelo foi merecedor dos diversos títulos de cidadão desta imensa Bahia. Marcelo acumula, também, grandes honrarias de relevantes instituições do estado, fato que espelha a dimensão política que teve como parlamentar.

Por essas e outras razões, tenho certeza de que o pai das jovens Marcela, Renata e Natália, companheiro de nossa querida Neyde, é merecedor da maior honraria desta Casa.

Meu amigo Marcelo Nilo, reitero a minha enorme felicidade em presidir esta sessão em que a Casa lhe concede a Comenda Dois de Julho.

Para encerrar, me permito, neste momento de satisfação, compartilhar com todos vocês, uma outra grande alegria sua, minha e de muitos outros presentes: o nosso querido Esporte Clube Vitória (palmas) que este ano retornará à Série A do futebol brasileiro, que é o seu verdadeiro lugar.”

E, para encerrar, há uma característica minha, viu, ACM Neto? Desculpe, aí. Eu sou Vitória. Mas, às vezes, as pessoas não entendem. Eu estava, há poucos dias, no clube de meus filhos, torcendo na Fonte Nova, pelo Bahia. Aí, muitos me perguntam: “Pô, Adolfo, você é Vitória ou Bahia?” Eu digo: “Olhe, eu sou Vitória. Mas eu já sofro tanto na política. Eu não posso ser apaixonado por futebol.”

Então, se o Vitória estiver jogando com o Bahia, eu sou Vitória. Mas, se o Vitória não estiver disputando, contra qualquer outro time na Bahia, eu sou Bahia, como eu estava na Fonte Nova.

Aí, viu, ACM Neto, um amigo meu disse: “Eu acho que você copiou isso de alguém, do grande político que ninguém pode esquecer neste estado, o lendário Antônio Carlos Magalhães (palmas), que torcia pelos dois. Então, a gente fica bem com as duas torcidas.

Desejo sucesso sempre em sua vida.

Um grande abraço, meu amigo Marcelo Nilo. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Assistiremos, agora, a um vídeo com depoimentos a respeito do nosso homenageado.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Convido para participar da entrega dessa tão importante comenda ao ex-deputado Marcelo Nilo os seus familiares, a sua esposa Neyde, as suas filhas Marcela e Renata, o seu irmão Sidônio e a sua irmã Dr.^a Ivana.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quero agradecer ao cantor Val Macambira e à sua banda, cantor e compositor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Neste momento, passo a palavra ao homenageado, o ex-deputado Marcelo Nilo. (Palmas)

O Sr. MARCELO NILO: Minhas amigas, meus amigos, o homem é fruto das circunstâncias, o homem e suas circunstâncias. Jamais imaginei estar aqui, neste Plenário, na Casa das Leis, na Casa do contraditório, recebendo a Comenda Dois de Julho, que é, sem dúvida nenhuma, a data mais importante da Bahia e do Brasil, porque a verdadeira independência foi no dia 2 de Julho.

Jamais imaginei, por quê? Porque, neste recinto, nós tivemos grandes vitórias, neste Plenário nós demos posse a dois governadores, a dois vice-governadores. Nós entregamos dezenas e dezenas de comendas a várias personalidades que fizeram a história no Brasil, em especial na Bahia, como, por exemplo, o ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Federal; Ariano Suassuna; Dominginhos; dois governadores do Brasil, o de Minas Gerais e o de Goiás; o senador Otto Alencar; o vice-governador João Leão; Genival Lacerda; a dona Rosário Magalhães, enfim, diversas importantes personalidades do Brasil.

Por que jamais imaginei estar aqui neste momento? Porque eu nasci na roça, eu nasci praticamente no Raso da Catarina. Vim para Salvador em 1973, portanto, há 50 anos. Minha saudosa mãe, que foi uma das primeiras professoras primárias do Nordeste Baiano, me orientava e depois se concretizou que o homem precisa estudar. Saí da minha terra natal, vim morar num pensionato no Tororó e me lembro, como hoje, de quando subia aqueles degraus, com a mala de couro vermelha, e, ao meu lado, um jovem, um moreno subia com uma bolsa, uma sacola nas costas.

Posteriormente, nós moramos no mesmo quarto – 10, 12 pessoas em beliches – e me lembro muito bem que, à noite, ele me disse: “Antas, preciso arranjar um telefone, porque eu preciso ligar para Caetano Veloso”, salvo engano, no exílio, época da ditadura. Esse jovem me ajudou muito na minha formação educacional, era o saudoso Jorge Portugal. (Palmas). Eu devo muito da minha formação educacional aos meus pais, em especial, à minha mãe, mas devo também muito ao professor Jorge, assim como devo minha formação política ao senador Jutahy Magalhães... (Palmas)

Morava num pensionato, às vezes trabalhava de noite, estudava de dia, às vezes trabalhava de dia, estudava à noite. Passei nas duas universidades, naquela época nós só tínhamos duas, a federal e a católica, e tínhamos a Faculdade de Medicina, passei na católica e na federal, estudei na federal, porque era grátis.

Eu me lembro como hoje, entrei na Embasa como estagiário em 1977 e me lembro que eu estava assinando a carteira de estagiário, e ao meu lado tinha um jovem também tomando posse, eu disse: “Pode ter certeza de que um dia eu vou ser presidente da Embasa”, e ele sorriu. Hoje, inclusive, ele é presidente do sindicato dos combustíveis da Bahia, é Walter Tannus.

Entrei como estagiário e saí como presidente, porque o meu saudoso pai me dizia: “Meu filho, todas as vezes que você chegar num lugar sem querer passar por cima de ninguém, sempre queira ser o melhor...” Muitas vezes eu não consegui.

Aí alguns amigos sugeriram que eu fosse candidato a deputado estadual. Ora, família política, meu pai foi prefeito três vezes, meu irmão Sidônio já está na quarta vez, família política. Fiz diversos sistemas de abastecimento de água no interior do estado e saí candidato a deputado estadual pela primeira vez: me elegi com 12 mil votos.

Eu me lembro como hoje, há 33 anos, mais ou menos ali, fazendo o juramento, ao meu lado estava meu companheiro de partido Rui Rosal, e eu disse: “Rui, um dia eu vou ser presidente da Assembleia”, e ele sorriu: “Ih! já está com a conversa de adesista”. Eu fiquei 16 anos na Oposição e fui presidente desta Casa, por deferência dos pares.

No PSDB, nós éramos seis, só se reelegeu um: Marcelo Nilo. (Palmas) No segundo mandato, nós éramos cinco, só se reelegeu um: Marcelo Nilo. Sete vezes deputado estadual, sempre com a votação crescente, 12 mil, 22 mil, 27 mil, 39 mil, 140 mil e 150 mil votos.

Fui o deputado que mais discursou na história do Parlamento baiano. Eu, primeiro; Álvaro Gomes, segundo; e o saudoso Paulo Jackson, terceiro. Fui cinco vezes presidente da Assembleia, cinco vezes governador interino, mas o que mais me honra é ter sido escolhido pela imprensa da Bahia 14 vezes – vou repetir, 14 vezes consecutivas – como o melhor deputado desta Casa. (Palmas)

Portanto, minhas amigas e meus amigos, estou, neste momento, muito feliz; imaginei que as minhas emoções na vida pública, talvez, tivessem cessado, mas, pela deferência dos verdadeiros irmãos e verdadeiros amigos, vocês estão aqui hoje me fazendo esta homenagem.

É a homenagem a um homem que sempre respeitou o contraditório. Fui presidente desta Casa dos iguais, mas os iguais aqui são muito diferentes. Sou um homem que exerceu esse mandato, acreditando que as relações políticas e pessoais têm que estar juntas porque, muitas vezes, você é adversário, mas o adversário tem pai, tem mãe, tem filho e tem um projeto. (Palmas)

Quero dizer aqui, neste Plenário, que fizemos muitas obstruções. Lembro-me que fizemos uma obstrução de 48 horas consecutivas, dormimos em colchonetes aqui no Plenário: eu, o saudoso Paulo Jackson, Lídice da Mata, Alice Portugal, Colbert Martins, Arthur Maia, João Henrique.

Eu me lembro muito bem que eu era adversário do governador Paulo Souto, e o que eu vou dizer aqui está registrado nos Anais desta Casa, uma certa vez, um deputado aqui me perguntou: “Mas, Marcelo, como é que você consegue ser tão leal ao governo e ser tão respeitado pelas oposições?”

Fui cinco vezes presidente, e as oposições me lançaram três vezes. Sabe por quê? Porque eu respeito as diferenças de todos nós. “Eu, por exemplo, fulano, tenho um sonho de um dia votar em governador Paulo Souto”. Aí ele disse: “Mas você não tem coragem de dizer na tribuna”. Está registrado nos Anais desta Casa: eu, como deputado

de oposição, disse que um dia votaria no governador Paulo Souto. Talvez esse sonho não se realize, mas Deus me deu uma coisa melhor do que votar: ser seu amigo hoje e continuar lhe admirando. (Palmas)

A política é a arte de servir. Eu sempre disse: “Você só deve ser político se você gostar de gente, você só deve ser político se você tiver noção exata do seu papel”. Eu larguei minha vida de engenheiro – modéstia à parte, vitoriosa – para me dedicar à vida pública.

Portanto, eu estou aqui hoje, neste momento, agradecendo a cada um, a cada cidadão, a cada cidadã, a cada amigo, a cada amiga, a muitos que vieram dos rincões da Bahia. Tem gente aqui que veio, exclusivamente, de Paratinga, de Santa Rita de Cássia, da minha querida Antas, de Monte Santo, de Biritinga, de diversos municípios da Bahia (palmas), para me homenagear neste momento ímpar da minha vida.

Ninguém, ninguém viveu, modéstia à parte, o Parlamento baiano como eu vivi: eu conheço cada metro quadrado desta Casa, eu conheço cada funcionário do Parlamento, eu conheço cada companheiro e companheira que nos ajudaram a tornar a Assembleia Legislativa um Poder respeitado.

Deixei marcas aqui, neste Parlamento, não as obras materiais, como, por exemplo, o Anexo Jutahy Magalhães, as comissões, a Fundação Paulo Jackson, tendo em vista que quem instalou a *TV Assembleia* foi o então presidente Paulo Ferraz, mas, no dia seguinte, nós demos as condições estruturais para funcionar...

Ninguém viveu esta Casa como eu vivi. Aqui tive momentos importantes da minha vida, errei, acertei, mas tudo o que eu fiz foi pensando em servir ao povo do meu estado. (Palmas) Quero agradecer a todos vocês, a cada companheiro e a cada companheira.

As obras materiais foram importantes, mas eu ressalto alguns projetos que foram aprovados nesta Casa, como ser a primeira assembleia legislativa do Brasil que acabou com o nepotismo; acabamos com o 13º e 14º salários dos deputados; tinha um projeto aqui engavetado há 11 anos que passava de 36 para 58 o número de desembargadores no Tribunal de Justiça: mesmo contra a vontade do então governador, fiz, porque achava que o Rio Grande do Sul, que era um estado menor do que o nosso naquela época, tinha muito mais desembargadores do que o Tribunal de Justiça do nosso estado. (Palmas).

Minhas amigas e meus amigos, eu quero dizer em alto e bom som: alguns jornalistas hoje me perguntaram qual é o meu futuro. Meu futuro pertence a Deus. (Palmas) Claro que estão aqui, na minha mente, os meus projetos. Os meus projetos dependerão, um, dos parlamentares que fazem o Poder Legislativo baiano e/ou do povo da Bahia em 2026. Isso está nas mãos de Deus, que é, sem dúvida nenhuma, quem nos orienta para tomarmos as decisões importantes.

Quero saudar e agradecer a esse grande amigo, amigo desde o início da década de 80, quando eu fui chefe do polo da Embasa em Senhor do Bonfim, que é o atual presidente da Assembleia, meu querido amigo Adolfo Menezes.

Para descontrair. Eu era presidente da Assembleia há 10 anos, e eu me lembro de certa vez em que nós iríamos receber o saudoso Dom Majella – que, inclusive,

faleceu nesta semana – e os dois sofás que ficam na Presidência estavam muito baixos. Salvo engano, a orientação do Dom Geraldo para o Cerimonial era que ele queria um sofá mais alto. Eu disse: “Por que não coloca o outro sofá?” Eu não sei se foi Rita ou Manuela: “Não, aquele sofá é de Adolfo Menezes.”

Ele chegava, todos os dias – todos os dias, às 9 horas da manhã – eu despachando, presidindo na Assembleia Legislativa, e ele despachando com os funcionários do gabinete. Isso ele fez pelas relações de amizade que nós construímos durante a vida. E como é a vida, hoje, num lugar em que eu entreguei muitas comendas, recebo das mãos do meu querido Adolfo Menezes essa Comenda tão importante, Dois de Julho. (Palmas)

Quero agradecer de coração a Euclides Fernandes, este grande amigo, desde 2007; amigo que se tornou um companheiro, fruto das suas qualidades. Euclides é um homem sério, determinado, decente, que nasceu na Paraíba, por decisão de duas pessoas – a senhora sua mãe e o senhor seu pai – mas tornou-se baiano por decisão de 14 milhões – uma vez que teve o seu título de cidadão aprovado por unanimidade na Casa que é, sem dúvida nenhuma, chamada de “Assembleia Legislativa”.

Recentemente, inclusive, eu estive em Jequié para entregar esse título de cidadão a esse grande companheiro, grande amigo. Muito obrigado, Euclides, por me propiciar esta homenagem. (Palmas)

Quero saudar esse grande governador Paulo Souto, a quem fiz muita oposição, mas sempre fazia uma oposição em defesa daquilo que acredito. Nós pensamos diferente, mas os diferentes podem, sem dúvida nenhuma, se respeitar... Eu tenho um respeito muito grande pelo governador Paulo Souto, tinha quando era deputado de oposição porque ele é, sem dúvida nenhuma, um técnico que se tornou político e, sem dúvida nenhuma, marcou a história da Bahia como um dos melhores governadores deste estado chamado Bahia. (Palmas)

Quero saudar este amigo Bruno Reis. Bruno foi meu colega aqui, na Assembleia Legislativa, onde formamos uma amizade fraternal. Lembro-me, como hoje, que eu estava na Presidência, ele chegou conversando comigo, dizendo que estava vindo de Curaçá e que queria ser deputado para servir à Bahia e depois se tornou prefeito de Salvador: é, hoje, um dos melhores prefeitos da história da Bahia. É um grande político, (Palmas) é um grande gestor, foi o prefeito que fez o melhor Carnaval da história da Bahia, neste ano de 2023. Mas essas qualidades são muito pequenas diante de duas outras que eu vou dizer aqui em alto e bom som: lealdade e gratidão. (Palmas). A sua lealdade e a sua gratidão ao prefeito ACM Neto ultrapassam os limites da imaginação, porque a maior qualidade de homem público é ser grato, e o maior defeito é não ter palavra. E você tem, entre várias qualidades, a gratidão. Convivi com ACM Neto o ano passado, e vi o carinho e o respeito que ele tem pelo prefeito, sem perder sua dignidade e sua autonomia.

Parabéns, Bruno. Fico muito feliz (Palmas) por morar na cidade de Salvador, onde eu cheguei há 50 anos e pela qual me apaixonei: as belezas de Salvador, as praias, o Pelourinho, o Elevador Lacerda, a Igreja do Bonfim. É sem dúvida nenhuma uma

dádiva de Deus morar nesta terra de tantas figuras importantes que fizeram a história da Bahia, em especial Salvador. Parabéns, Bruno.

Quero saudar este amigo recente, ACM Neto. Nós convivemos, no ano passado, quase que diariamente e, durante esses quase 12 meses, eu passei, cada vez mais, a admirá-lo. Aliás, o melhor discurso que eu vi na minha vida foi de ACM Neto, nesta tribuna, quando nós entregamos a Comenda Dois de Julho à senhora sua mãe, Dona Rosário. É o maior orador da nossa geração; um homem que, sem dúvida nenhuma, tem o futuro político do nosso estado: (palmas) dentro de 2, 3, 4, 5, 6 anos, com certeza você chegará em degraus maiores, fruto da sua competência. E de uma coisa eu tenho certeza: se Deus e o povo da Bahia o fizerem o maior mandatário do nosso estado, você vai marcar a história na Bahia, como melhor governador registrado, desde a época de Tomé de Sousa, porque, sem dúvida nenhuma, você é um dos homens mais preparados que eu conheci na vida pública. Parabéns, meu querido ACM Neto.

(Palmas)

Quero saudar minha irmã, essa figura fantástica, maravilhosa, feliz, a quem eu amo tanto, que hoje é desembargadora federal do Trabalho: uma pessoa maravilhosa, casada com um grande homem, procurador Magaldi. Fico muito feliz por você estar aqui ao meu lado neste momento ímpar da minha vida. Obrigado, minha irmã.

Quero saudar o Dr. Márcio Cordeiro Fahel, promotor, a quem eu conheço há alguns anos. Muito obrigado por estar aqui participando desta sessão. Quero saudar Sinara Fernandes, representando Firmiane Venâncio, defensora pública do estado da Bahia. Muito obrigado pela sua presença.

O meu querido amigo, Mário Negromonte. Em 1989, eu fui a Paulo Afonso. Eu, meu querido amigo e compadre, 4 vezes, Jutahy Magalhães, participar de uma campanha municipal. Nós dormimos na casa de Mário Negromonte. Lá pelas 23h, meia noite, começamos a tomar um vinho. Eu disse: “Mário, saia candidato a deputado estadual”. “Saio nada, Marcelo. Eu sou um empresário muito bem-sucedido. Não vou sair, não.”

Mostrou o saldo, mas eu não vou dizer aqui (risos), e era muito bem-sucedido, trabalhador, um dos empresários mais respeitados na Bahia. Mas ele seguiu o meu conselho, talvez tenha se arrependido... ah, talvez não, porque você alcançou grandes objetivos, alcançou diversos patamares na política do nosso Brasil. Foi deputado estadual, foi deputado federal, foi líder do seu partido 4 ou 5 vezes, foi ministro e hoje é conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios. É, sem dúvida nenhuma, um grande homem público, um grande amigo, que tem a felicidade de ter o seu filho, Mário Júnior, que segue a sua carreira e que está aniversariando. Mário, você é um grande amigo que eu conquistei na caminhada da política (palmas). Obrigado e parabéns.

Espero que o meu conselho lhe tenha dado alegrias e tristezas, porque na vida, nós temos tristezas e alegrias. Quantas tristezas eu tive? Mas as alegrias foram muito maiores do que as tristezas, afinal de contas, você serviu muito à Bahia. Talvez, na sua época, você tenha sido o deputado que mais trouxe emendas parlamentares para os municípios onde você fazia política.

Quero saudar esse grande amigo: jornalista, acadêmico, empresário, político, romancista, sem dúvida nenhuma, um homem preparado e respeitado em nosso estado uma das pessoas... – eu não diria das mais preparadas: Joaci Góes, para mim, é o homem mais preparado da Bahia. Eu tive o prazer de participar do seu aniversário na sexta-feira. Estava lá o mundo cultural, o mundo das artes, enfim, diversas personalidades presentes. Muito obrigado, Joaci Góes, pela sua presença.

Saudar esse grande deputado federal, que foi vice-governador. Quero dizer aqui em alto e bom som: o político mais trabalhador que eu conheci na vida é o nosso João Leão (palmas). Eu me lembro, eu era deputado estadual, e ele candidato a deputado federal, e nós saímos daqui para Cansanção e depois fomos para Barra, ele dirigindo o carro. É muito trabalhador! Tem história, (...). Parabéns e muito obrigado pela sua presença.

Saudar o meu querido amigo, Nestor Duarte, um amigo fraterno, grande companheiro nos momentos bons e, principalmente, nos momentos difíceis. Muito obrigado, Nestor, pela sua presença.

Quero dizer a cada cidadão e a cada cidadã, presentes nesse momento, que, entre as obras que citei, me lembrei agora de uma que me marca muito. Nós editamos e reeditamos 281 livros de personalidades que fizeram a história da Bahia: a vida de Juracy Magalhães, a vida de Horácio de Matos, de Lampião, de Martha Vasconcellos, da Mulher de Roxo – que somente quem tem acima de 60 anos de idade sabe quem é a Mulher de Roxo: era uma senhora que perambulava entre a Rua Chile e o Corredor da Vitória; não tinha passado, ninguém sabia de onde ela veio, mas ela se intitulava a “princesa” do nosso estado.

Enfim, quero agradecer a cada um. Quero saudar aqui a minha família: Neyde, a minha esposa, essa mulher maravilhosa que me ajuda muito na minha vida, não só pública, mas pessoal. Muito obrigado. Quero saudar as minhas três filhas, três lindas filhas: Marcela, Renata e Natália; saudar os meus quatro netos: Maria, Gabriel, Gustavinho e Felipinho, que vai chegar em dezembro para alegrar a família (palmas); quero saudar os meus genros, Marcelinho Veiga, meu sucessor na política. Fico muito feliz quando os deputados e as pessoas falam que é um brilhante deputado, que é uma pessoa de bom convívio, uma pessoa respeitada aqui nesta Casa; quero saudar Rômulo Gabriel; saudar Gustavo; saudar os meus irmãos, todos aqui presentes, a minha querida Rita Nilo, que é a cabeça da família; quero saudar Soraia Nilo, a caçula, essa menina maravilhosa; quero saudar Sidônio, o meu melhor amigo, quatro vezes prefeito de Antas, médico, que diz que vai se aposentar, mas, com certeza, daqui a quatro anos vai tentar voltar; quero saudar todos os funcionários aqui da Assembleia Legislativa que me ajudaram, principalmente durante os 10 anos como presidente do Poder Legislativo, saudando Carlos Machado e Geraldo Mascarenhas; quero saudar todas as funcionárias da Assembleia, saudando Marilanja Pereira, mais conhecida como Lanja, gerente do Departamento de Taquigrafia, e Manuela Braga, que inclusive está aniversariando hoje. Parabéns, Manuela! (palmas). Quero saudar todos os companheiros e companheiras da imprensa, que me ajudaram muito na minha vida pública, saudando Levi Vasconcelos e Paulo Bina (palmas) – sem uma imprensa imparcial, firme, segura, você não alcança os seus objetivos; quero saudar todos os prefeitos aqui presentes,

saudando o prefeito de Utinga, Joyuson, um dos melhores amigos que eu fiz nessa caminhada. Muito obrigado. Quero saudar todas as prefeitas aqui presentes, saudando a minha querida Silvania, de Monte Santo, (palmas), que me deu, no seu município, a minha maior votação durante os oito mandatos que tive: foi em Monte Santo que eu registrei a minha melhor votação. Obrigado, Silvania. (Palmas). Quero saudar todos os deputados aqui presentes, saudando o deputado federal Mário Negromonte Filho, Marcelinho, Paulo Azi, esse grande amigo, Marcinho, Rosemberg, líder do Governo, meu amigo, grande parceiro, que me ajudou muito quando presidente; esse grande amigo, esse grande jovem, essa pessoa maravilhosa, Roberto Carlos, meu amigo fraternal; quero saudar aqui Luciano; minha querida Moema, que foi minha colega, que participou também das obstruções aqui, naquela obstrução que nós ficamos 48 horas, Moema que é hoje prefeita de Lauro de Freitas; Zé das Virgens, Luciano eu falei... Esse aqui: é Diego, grande deputado do PL que faz um excelente mandato... Mas, para passar Marcelo, tem que falar quase 3.000 vezes. Kátia, de Simões Filho e Fátima Nunes, que eu vi aqui. Tem nosso Rodrigo, de Lapão. Clóvis Ferraz, que foi deputado. Tom, esse grande amigo. Severiano. Raimundinho da JR, que faz um excelente mandato. Carlos Geilson. José de Arimateia, do meu partido. A vice-prefeita Ana Paula está aqui presente também? Marquinho Viana, grande amigo.

Desculpem se eu deixei de citar alguém, se eu esqueci alguém: Manuela nunca falhou comigo, mas agora falhou, porque não trouxe a relação. Como é aniversário dela, eu vou perdoar.

Nelson Pellegrino, hoje conselheiro, foi deputado estadual, foi deputado federal.

Quero agradecer a cada companheiro e a cada companheira. Vocês que vieram de tão longe para me prestigiar neste dia tão importante da minha vida pública: homem público, repito, só é feliz quando pode conversar com o seu povo.

Quero saudar Heraldo Rocha, ex-deputado; saudar José Nunes, que foi meu colega como deputado estadual e deputado federal: não amarrou a chuteira, não, porque ele botou o Gabriel que está fazendo um excelente mandato. Quero saudar o desembargador Lidivaldo Britto, meu amigo pessoal. Fausto, aqui presente. Enfim, Lessa, vereador da cidade de Salvador, que faz um excelente mandato.

O vice-prefeito da minha querida Antas, Valdivino, que está aqui presente. Zé Mendonça, essa figura ímpolita da Bahia!

Eu peço desculpa por não citar todos. E concluir dizendo muito obrigado a cada a cada um de vocês.

Muito obrigado! Deixo aí um beijo no coração dos homens e um beijo na face das mulheres!

Obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Peço a todos que continuem em seus lugares, nós já estamos chegando ao final, não tem mais discurso, fiquem tranquilos, já estamos encerrando.

Atenção para o som!

O Sr. MARCELO NILO: Uma falha imperdoável: preciso saudar os funcionários do meu gabinete. Por quê? Porque eu cheguei aonde cheguei e devo muito aos meus funcionários, foram 32 anos convivendo. Quero saudar a todos funcionários do meu gabinete, saudando Salomão, e todas as funcionárias, saudando Mercês e Betinha. Um beijo no coração de vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

Nós já estamos chegando ao final e, logo ao encerramento, daqui a pouco, nós vamos inaugurar o retrato aqui na galeria dos ex-presidentes, no salão aqui, saindo do Plenário à esquerda.

Então, convido a todos para a execução do Hino da Bahia, já estamos chegando ao final.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

(Procede-se à execução do Hino ao Dois de Julho.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Em nome da Assembleia Legislativa da Bahia, que eu tenho a honra de presidir, agradeço a presença de todos.

O homenageado receberá os cumprimentos aqui na saída, ao lado esquerdo, no Salão Professor Nestor Duarte.

Um abraço e que Deus proteja a todos nós.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.